

NOME: EDILENE ERAS

TÍTULO: EPISÓDIOS DO P.E.I. (PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA) NA FORMAÇÃO DOS EDUCADORES ENVOLVIDOS: COMPARTILHANDO O TRABALHO DAS OFICINAS NAS E. M. (ESCOLAS MUNICIPAIS) DE BELO HORIZONTE

AUTORES: EDILENE ERAS, EDILENE ERAS, ELIANE DE MORAIS TEIXEIRA

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO INTEGRAL, PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA, CONHECIMENTO CULTURAL

RESUMO

O PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA – P.E.I., como parte de uma política pública de educação para todos no Brasil, neste contexto, um programa do Centro de Extensão da Faculdade de Educação da UEMG, tem como prioridade atender o direito das crianças e adolescentes das escolas públicas municipais (EM) de Belo Horizonte, ao conhecimento produzido culturalmente por um povo num território físico dado. Tendo como base as Cidades Educadoras, conforme a Declaração de Barcelona de 1990, a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMEDBH) lançou, em 2004, a proposta “Belo Horizonte é uma sala de aula”.

Para conseguir efetivar ações neste sentido, a SMEDBH chamou as Instituições de Ensino Superior – IES da cidade para atuarem como parceiras, face a ampla estrutura pedagógica necessária ao desenvolvimento do PROGRAMA. Dada a realidade da construção de um país verdadeiramente democrático ao longo dos últimos anos, marcadamente tendo a Constituição Federal Brasileira de 1988 relevo nesta ação, considera-se bastante pertinente que a FaE/CBH/UEMG ofereça à comunidade acadêmica (e não acadêmica), dados empíricos deste trabalho pedagógico e cultural, realizado árdua e cotidianamente através das Oficinas dos nossos alunos/bolsistas, orientados por professores docentes da FAE e de outras unidades de educação da UEMG.

Na FAE pode-se observar, com alguma frequência, que certas intervenções dos bolsistas da UEMG, como Instituição de Ensino Superior, conquistam grande envolvimento das crianças e adolescentes das EM. Há tempo os professores orientadores destes bolsistas, têm comunicado o Centro de Extensão sobre a oportunidade de crescimento que as Oficinas têm representado para ambos. Ao que se pode perceber apenas na FAE, perde-se vasta quantidade de dados que acontecem nestas Oficinas, uma vez que faltam espaços (Fóruns) para os educadores compartilharem suas experiências de trabalho pedagógico. Se considerarmos as outras unidades (Escola de Design; Guinard; Fundação Helena Antipoff/Ibirité, e Escola de Música) que participam deste PROGRAMA, podemos dimensionar a quantidade de episódios que poderiam ilustrar e enriquecer nosso conhecimento científico sobre a integração entre CULTURA e ESCOLA.

Neste sentido, narrar, expor, compartilhar, os episódios que preenchem as ações educativas que se dão no ambiente escolar, pode ser uma estratégia preciosa para pensar sobre o que se educa quando se educa na escola e fora dela. Por efeito, pensar em que conhecimento se fala/produz quando se fala/produz conhecimento na escola e fora dela possibilita, ao que se crê, tornar Belo Horizonte uma sala de aula, tanto quanto o mundo em suas relações, como uma sala de aula.

Defende-se que o P.E.I., desenvolvido no município de Belo Horizonte e grande BH, conforme idealizado, especificamente em sua proposta de Oficinas a partir de Eixos Temáticos dados, se caracteriza como uma forte ação social transformadora que precisa ser reconhecida como tal. E que os encontros mensais de formação sejam periodicamente realizados e considerados como momentos que completam o conhecimento sobre educação e políticas públicas em Belo Horizonte/MG. Para tal oferta, registros escritos e/ou em outros formatos impressos e/ou virtuais se fazem indispensáveis, uma vez que este “acervo” é condição para se efetivar os encontros de formação como aqui pensados.